

## FREQUÊNCIA DAS VARIANTES NO ROMANCE O SEMINARISTA, DE BERNARDO GUIMARÃES<sup>118</sup>

Luana Batista de Souza (USP)  
luana.souza@usp.br

### 1. Introdução

É fundamental para o estudo de literatura, a consulta a um texto fidedigno e livre de erros e corruptelas, o mais correspondente possível aos originais do autor. Esta é uma preocupação que deve ser redobrada, sobretudo, quando se trata de um texto publicado muitas vezes e que possui variantes quanto ao seu conteúdo. Neste caso, a melhor edição a ser consultada, é a crítica, quando disponível. Em sua ausência, busca-se a primeira edição ou a última publicada em vida pelo autor. Contudo, esta preocupação nem sempre se coloca aos estudiosos de literatura, que muitas vezes consultam o texto que têm mais acessível sem prestar atenção ao tipo de edição consultada, e, por conseguinte, à sua fidedignidade.

Em nossa literatura, são conhecidos alguns casos de alteração ao texto. É o que acontece com uma edição de *Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antônio de Almeida, profundamente alterada pelo seu editor, Monteiro Lobato, que acaba por desempenhar o papel de co-autor do romance originalmente publicado entre os anos 1852 e 1853. A edição de Lobato foi publicada em 1925 por sua Cia Graphico-Editora.

Se em *Memórias de um sargento de milícias* é possível verificar uma coautoria exercida por seu editor, em *A bagaceira*, de José Américo de Almeida, observamos que as mudanças ao longo de suas edições foram feitas pelo próprio autor. Temos no primeiro caso, alteração apógrafa, ou seja, feita por terceiros, e no segundo, autógrafa, feita pelo autor.

O nosso romance se enquadra nas alterações apógrafas. *O Seminarista*, de Bernardo Guimarães, foi publicado pela primeira vez em 1872 por B. L. Garnier, possuindo hoje inúmeras edições. Trata-se de um texto de domínio público, o que significa que sua publicação não depen-

---

<sup>118</sup> Este trabalho integra a dissertação de mestrado “Grande é o poder do tempo: colação de variantes do romance *O Seminarista*, de Bernardo Guimarães”, a ser defendida em breve, sob a orientação do Prof. Dr. Sílvio de Almeida Toledo Neto, junto ao Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

de da autorização de herdeiros, o que pode ter contribuído para que circulassem em nosso mercado editorial algumas edições que apresentam variação com relação ao texto original. Ao cotejarmos algumas edições do romance, coletamos um grande número de variantes a partir do qual foi possível perceber alguns padrões, seja com relação à natureza da variação ou ao contexto de ocorrência.

## 2. *Classificação tipológica das variantes*

Para classificarmos as variantes, tomamos por base as categorias propostas por Alberto Blecua em seu *Manual de crítica textual* (1983), classificando-as de maneira análoga e procurando estabelecer sua tipologia conforme os casos encontrados. Em seu manual, Alberto Blecua propõe quatro categorias de variantes, chamadas por ele de “erros de cópia”. Estas categorias são: adição, omissão, alteração da ordem e substituição. Como seu trabalho refere-se fundamentalmente à poesia e ao texto manuscrito, as variantes ocorrem ao nível do fonema, da sílaba, da palavra, do verso e da estrofe. A fim de utilizá-lo como modelo, foi necessário adaptar sua categorização às variantes encontradas a partir do cotejo entre três edições de *O Seminarista*, a saber, a primeira edição, publicada em 1872 por B.L. Garnier (edição **A**), a nona edição, publicada em 1931 pela Civilização Brasileira (edição **B**) e a décima primeira, publicada em 1944 pela Livraria Martins (edição **C**). Desta forma, às categorias propostas por Alberto Blecua, acrescentamos as categorias *paragrafação* e *reelaboração*, e classificamos as outras da seguinte maneira: adição, alteração de ordem, omissão. I – omissão de palavras, II – omissão de trechos, III – omissão de parágrafos; substituição.

De acordo com Alberto Blecua (1983, p. 20), no que diz respeito à adição, a definição parece ser mais aplicável ao texto manuscrito, visto que é definida como a repetição de uma letra, sílaba, palavra ou frase em passagens repetitivas cuja proximidade de trechos iguais ou muito parecidos favorece ao erro. Contudo, o que verificamos em nosso cotejo foi a inserção de novos elementos, tais como artigos, conjunções, pronomes e verbos:

Capítulo XIII

A e B: não sabes o que é o mundo  $\emptyset$

B: *ainda*

Capítulo XVII

A: tendo resistido aos rudes e continuados golpes de uma dôr íntima,  $\emptyset$

intensa e corrosiva  
B e C: *e*

Capítulo XX

A: Estou  $\emptyset$  que o padre vae ter mais trabalho  
B e C: *vendo*

No caso da alteração de ordem, ela ocorre quando dois elementos habitualmente adjacentes, tais como letras, sílabas, palavras ou frases têm sua ordem invertida. Segundo Alberto Blecua (*op. cit.*, p. 23), o próprio mecanismo da imprensa favorece a inversão de letras e palavras devido à composição por tipos móveis. Para ele, no texto em prosa é comum a ocorrência de inversão nas enumerações (*ibidem*). Entretanto, o que constatamos entre as variantes coletadas foi a mudança na colocação pronominal e a alteração da ordem de algumas palavras dentro da frase e não a alteração ocasionada por um erro tipográfico.

Capítulo IX

A: *tem só tres pés*  
B e C: *só tem tres pés*

Capítulo XI

A: *cada vez mais se irritava*  
B e C: *cada vez se irritava mais*

Capítulo XVIII

A: *conversa-se* familiarmente  
B e C: *se conversa* familiarmente

A omissão, segundo o filólogo espanhol, ocorre quando o copista omite uma letra, uma sílaba, palavra ou frase de extensão variável, quando o elemento seguinte começa ou termina de forma igual ou muito semelhante, o salto bordão, por exemplo (*op. cit.*, p. 21). Como podemos perceber, este tipo de definição relaciona-se mais ao texto manuscrito, visto que está intrinsecamente relacionado ao ato de cópia. No caso do nosso romance, a omissão ocorre quando uma palavra, um trecho ou até mesmo um parágrafo inteiro é suprimido, sem que isso esteja relacionado a outro elemento igual ou semelhante. Neste sentido, a omissão está mais ligada à redução do conteúdo do texto:

Capítulo I

A: *viaõ-se duas bellas e corpulentas paineiras, cujos galhos entrelaçando-se no ar formavaõ uma linda arcada de verdura*  
B e C:  $\emptyset$ ;  $\emptyset$

Capítulo II

A: Um dia aconteceu-lhes um estupendo e singular incidente, que não

## ANAIIS DO XV CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

posso deixar de referir, *incidente que qualquer espirito supersticioso teria tomado por um sinistro agouro ou como um prenuncio assustador do destino da menina.*

B e C:  $\emptyset$

### Capítulo XII

A: *Não, mas sou amigo delle e do pae. Se continúa a desfeiteal-o, tem de se haver commigo, já o disse, e torno a repetir...*

B e C:  $\emptyset$

Com relação à substituição, Alberto Blecua considera que este fenômeno afeta habitualmente uma palavra e se trata, de modo geral, de um erro próprio da leitura do modelo (*op. cit.*, p. 25). No nosso caso particular, a substituição se dá quando uma palavra ou até mesmo um trecho é substituído por outro elemento que pode ter ou não valor sinônimo ou ainda ser fruto de uma má leitura do modelo ou correção de erro do modelo:

### Capítulo I

A: e ainda *debaixo da* mesma impressão de tristeza

B e C: *sob a*

### Capítulo II

A e B: e lá iam boiando a atufar-se no vapor esbrazeado do *occidente*

C: *acidente*

### Capítulo XVII

A: que *entornava* aos pés da Virgem consoladora dos afflictos

B e C: *vertia*

Por sua vez, a categoria paragrafação pode ser definida como aquela alteração feita ao nível do parágrafo, ou seja, modificação em sua ordem, fusão de dois ou mais parágrafos em um só, ou ainda divisão de um parágrafo em dois ou mais:

### Capítulo VII – §20 e 21 (Edição A) > §20 (Edições B e C)

A: §20 O estudante seguio á risca todas as exhortações e conselhos do padre.

§21 Na ocasião do recreio corria, saltava, luctava, jogava á bola e á peteca sem dar um instante de repouso ao corpo.

B e C: §20O estudante seguiu á risca todas as exhortações e conselhos do padre. Na ocasião do recreio corria, saltava, lutava, jogava a bola e a petéca, sem dar um instante de repouso ao corpo.

### Capítulo V – §14 (Edição A) > § 15 e 16 (Edições B e C)

A: É verdade que a imagem de Margarida nunca lhe sahia do coração, mas já não o incomodava tanto, nem lhe agitava o espirito como outr'ora.

Ella lhe apparecia como a figura de um anjo, desenhando-se ao longe e sorrindo-lhe tristemente por entre as brumas melancolicas do horizonte

vaporoso. A lembrança de Margarida era já em sua alma essa saudade meiga e maviosa, que nos faz assomar aos lábios um triste sorriso através de uma chuva de lágrimas consoladoras, e não essa saudade amarga e pungente, que nos espreme o coração, e delle faz borbotar lágrimas de fel e de sangue.

§15 e 16

B e C: É verdade que a imagem de Margarida (...) nem lhe agitava o espirito como outr'ora.

Ella lhe apparecia como a figura de um anjo (...)

Por fim, a categoria “reelaboração” foi criada tomando como base o que diz D’Arco Silvio Avalle em seu *Principi di critica testuale* (1972:60-61) sobre *rifacimento*, um processo que pode ser entendido como uma reelaboração seja sob a forma de adaptações ou atualizações, estilísticas ou linguísticas.

Capítulo IV

A: outros assobiando ou cantando, outros *tocando flauta, clarineta e outros instrumentos*

B e C: *variados instrumentos de sopro*

Capítulo XVI

A: Antunes cheio de indignação tomou de accordo com sua mulher a *barbara resolução de enxotar de sua fazenda aquellas duas pobres e inoffensivas mulheres.*

B e C: *a resolução de expulsal-as da fazenda*

Capítulo XXIII

A: Quando Eugenio entrou, *Margarida estava sentada sobre a cama com o cotovelo sobre o travesseiro e mão na face*

B e C: *Margarida estava recostada ao travesseiro*

Diante disso, as variantes cotejadas organizam-se da seguinte maneira:

- i. adição
- ii. alteração de ordem
- iii. omissão
  - a. omissão de palavras
  - b. omissão de trechos
  - c. omissão de parágrafos
- iv. paragrafação
- v. substituição

vi. reelaboração

Contudo, para que haja maior consistência nos dados, a análise quantitativa não contemplará as subdivisões no caso das omissões.

**3. Erro ou variante? Acidental ou intencional?**

Embora utilizemos como modelo de classificação as categorias de Alberto Blecua, não podemos deixar de notar algumas questões em sua categorização. Em primeiro lugar, o filólogo espanhol distingue *erro* em dois tipos: erros próprios do copista e erros alheios ao copista. No primeiro caso, diz tratar-se de erros acidentais, classificados conforme apresentamos anteriormente. No segundo caso, refere-se aos erros devidos às condições materiais de difusão e composição do livro, manuscrito ou impresso (*ib.*, p. 30). Para que não haja problemas com relação à nomenclatura, alguns esclarecimentos se fazem necessários.

A partir do confronto entre diversos testemunhos, os lugares-críticos são localizados. Chamamos aqui de lugar-crítico “um ponto do texto em que os testemunhos divergem” (CAMBRAIA, 2005, p. 135). Desta maneira, recebe o nome de *lição*, cada palavra ou grupo de palavras de um testemunho. Quando a lição de um testemunho distingue-se da de outro, é chamada de *variante*<sup>119</sup>. O conceito de erro deve-se aplicar às modificações não-autorais do texto (CAMBRAIA, *op. cit.*, p. 78), deste modo, como não podemos afirmar com certeza a origem da segunda e terceira redação do texto, se é autoral ou não, por ora, utilizaremos o termo *variante*, por ser o mais adequado neste caso. Só se pode falar em erro quando se sabe o que é genuíno. Ainda com relação a estes termos, devemos entender que *variante* é um termo descritivo, ao passo que *erro*, é interpretativo.

Devemos esclarecer ainda, a diferença entre plano substantivo e plano dos acidentais. Esta terminologia anglo-saxônica, adotada por Ivo Castro (1990, p. 52) refere-se às variantes substantivas e aos acidentais. A primeira concerne à estrutura linguística e semântica do texto, já a segunda, diz respeito à sua forma gráfica e ortográfica. Desta maneira, não consideraremos como variantes diferenças ortográficas, incluindo a modernização de escrita ou marcas de oralidade, tais como: creança x criança, balançando x balouçando, cubiçassem x cobiçassem, criançola x cre-

---

<sup>119</sup>Sempre utilizaremos o termo variante para nos referirmos às lições distintas de um testemunho.

ançola e emprego de maiúsculas.

A partir dos dados da tabela 1 – “Frequência total de variantes entre as tradições”, vemos que na edição B há ocorrência de todos os tipos de variantes, sendo a omissão (124 casos) a mais frequente e a adição (4 casos) a menos frequente. Na edição C, contudo, a variante que se mostrou mais frequente foi a substituição (88 casos), ao passo que a menos frequente, com apenas um caso, foi a paragrafação. Nesta edição, além de ocorrer uma redução significativa no número de variantes, duas categorias não possuem ocorrências: reelaboração e alteração de ordem. A este respeito, trataremos adiante. Considerando o gráfico 1 – “Comparação de frequência de variantes”, apesar do número dispar entre as ocorrências de cada variante, é possível detectar padrões parecidos, tais como o baixo número de adições e paragrafações e o alto índice de omissões e substituições, ainda que ocorra, como mostraremos adiante, uma inversão, entre as edições B e C, das frequências desses dois tipos de variação.

Tradição	Adição	Omis-são	Substituição	Paragrafação	Reelaboração	Alteração de ordem	Total
Edição B	9	124	88	7	20	4	252
Edição C	4	24	65	1			94

Tabela 1 – Frequência total de variantes entre as tradições

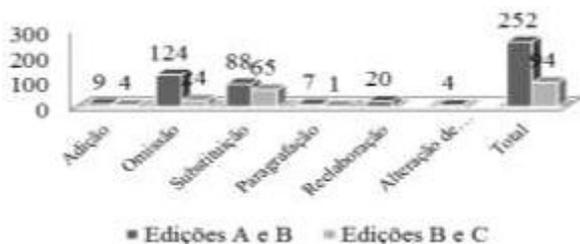


Gráfico 1– Comparação de frequência de variantes

Na edição B, conforme veremos no gráfico 2 – “Edição B: frequência de variantes segundo sua tipologia”, são mais frequentes em ordem decrescente: omissão, substituição, reelaboração, adição, paragrafação e alteração de ordem. O número total de omissões é quase a metade das ocorrências, totalizando em 49%, enquanto as substituições atingem

35% dos casos. Com 8 % figuram os casos de reelaboração, seguidos com 3% cada, os casos de paragrafação e adição e por fim, com 2% os de alteração de ordem. Esses dados permitem visualizar um padrão no comportamento das alterações feitas ao texto, de modo que o número de palavras, trechos ou parágrafos omitidos é muito superior ao número de palavras ou trechos acrescentados, o que pode indicar uma intencionalidade na redução do texto. Além disso, é alto também o número de trechos substituídos, indicando uma intenção na alteração do sentido do texto, uma vez que nem sempre o termo ou trecho substituto possui valor equivalente ao substituído. Ainda no mesmo sentido da substituição, estão os casos de reelaboração. Conforme já descrito no item 1, trata-se de uma espécie de adaptação cujo objetivo, aparentemente, é de sintetizar uma situação, fala ou passagem descritiva do texto.

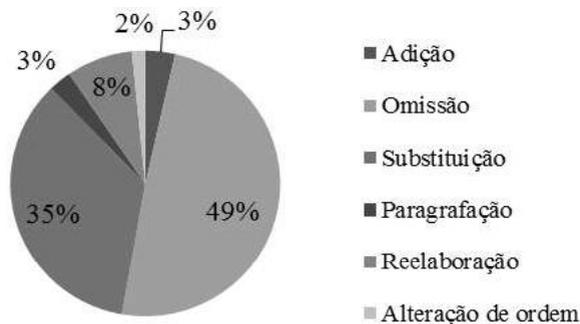


Gráfico 2 – “Edição B: frequência de variantes segundo sua tipologia”

Embora a intenção de redução do texto esteja bem explícita na edição B, na edição C verificamos outro padrão. Conforme mencionado anteriormente, observamos no gráfico 3 “Edição C – frequência de variantes segundo sua tipologia”, que não há nesta edição a ocorrência de todas as variantes, de modo que, ao contrário das 6 categorias frequentes em B, há em C apenas 4, não havendo casos, portanto, de alteração de ordem e reelaboração. As porcentagens por tipologia também seguem outro comportamento. As omissões e as substituições continuam sendo numerosas, totalizando juntas 95% das variantes. Contudo, na edição C, verificamos uma inversão na frequência de omissão x substituição, uma vez que são mais frequentes as substituições (69%) e não mais as omissões (26%). Esta inversão no número das ocorrências leva a crer que em C, a redução do texto é menos frequente do que em B. A intenção de reduzi-lo ainda mais é sobreposta pela intenção de alterar apenas alguns pontos, ainda que esta edição faça parte de um volume com outras três obras de

Bernardo Guimarães, o que poderia “justificar” uma contenção ainda maior do texto. Em muitos casos, as substituições operam como correção da edição B, restituindo assim, em algumas passagens, a edição A. O mesmo ocorre com as adições, que buscam corrigir o texto da edição B. Seu número de ocorrências é pequeno, apenas quatro casos, dos quais três corrigem o texto de B.

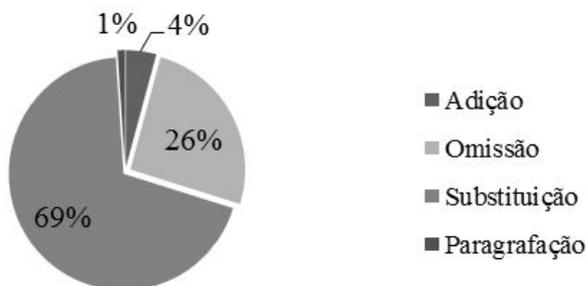


Gráfico 3 “Edição C – frequência de variantes segundo sua tipologia”

A ausência das variantes alteração de ordem e reelaboração em C eram previsíveis, uma vez que há em C a manutenção do texto B, ou seja, possivelmente não havia a intenção de reduzir o texto ainda mais. Isso se torna evidente através do número de ocorrências de substituição conforme tratamos anteriormente.

Ao observarmos a frequência das variantes por capítulo, não só em número totais (tabelas 2, 3 e 4), mas também por cada categoria é possível notar algumas semelhanças.

CAP.	ED. B	ED. C	CAP.	ED. B	ED. C
I	27	4	XIII	5	5
II	23	2	XIV	8	3
III	10	5	XV	7	3
IV	15	6	XVI	11	3
V	9	6	XVII	8	5
VI	5	1	XVIII	20	11
VII	10	4	XIX	5	3
VIII	6	2	XX	10	7
IX	7	3	XXI	4	3
X	7	3	XXII	6	1
XI	14	3	XXIII	14	6
XII	15	4	XXIV	6	1

Tabela 2 – Frequência de variantes por capítulo

**ANAIIS DO XV CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**

<b>Variantes por capítulo – Edição B</b>							
Capítulos	Adição	Alteração de ordem	Omissão	Reelaboração	Substituição	Paragrafação	Total
I			19	4	4		27
II			17	3	3		23
III			4	1	5		10
IV	1		9	1	4		15
V			4	1	3	1	9
VI			4		1		5
VII	1		3	1	3	2	10
VIII			4	1	1		6
IX		1	2		4		7
X			4		3		7
XI		1	9	1	3		14
XII			13	1	1		15
XIII			3		2		5
XIV			4		4		8
XV			3		3	1	7
XVI			5	1	5		11
XVII	2		2		4		8
XVIII	3	1	4		11	1	20
XIX	1		2		1	1	5
XX	1		2		6	1	10
XXI				2	2		4
XXII		1	1		4		6
XXIII			5	3	6		14
XXIV			2		4		6
TOTAL	9	4	125	20	87	7	252

Tabela 3 – Variantes por capítulo – Edição B

Capítulos	Adição	Paragrafação	Omissão	Substituição	Total
I				4	4
II			1	1	2
III	1		2	2	5
IV			1	5	6
V			2	4	6
VI				1	1
VII			1	3	4
VIII			1	1	2
IX			1	2	3
X			1	2	3
XI			1	2	3
XII		1	2	1	4
XIII	2			3	5

XIV			1	2	3
XV			1	2	3
XVI			1	2	3
XVII	1		1	3	5
XVIII			2	9	11
XIX			2	1	3
XX				7	7
XXI			1	2	3
XXII				1	1
XXIII			1	5	6
XXIV			1		1
TOTAL	4	1	24	65	94

Tabela 4 – Variantes por capítulo – Edição C

Inicialmente podemos perceber uma regularidade nas ocorrências, não há, tanto na edição B como na edição C, capítulo que não tenha sofrido alteração. Contudo, alguns sofreram mais modificações que outros. Na edição B (tabela 3), vemos que em quase metade do livro as alterações são de valor igual ou superior a 10. É o que pode ser observado nos capítulos I, II, III, IV, VII, XI, XII, XVI, XVIII, XX e XXIII. Nos outros capítulos, os números variam de 4 (XXI) a 9 (V). Por sua vez, em C (tabela 4), a frequência de variantes apresenta poucas mudanças, os números variam de 1 (VI, XXII e XXIV) a 11 (XVIII). Como é possível constatar através da tabela 2 – “Frequência de variantes por capítulo”, 1 ocorrência de variante aparece em três capítulos, conforme dito anteriormente, 2 ocorrências em dois capítulos (II, VIII), 3 ocorrências em oito capítulos (IX, X, XI, XIV, XV, XVI, XIX, XXI), 4 em dois capítulos (I e VII), 5 em três capítulos (III, XII e XVII), 6 em três capítulos (IV, V e XXIII), 7 em um capítulo (XX) e, por fim, 11 em um capítulo já supracitado. A partir destes números, observamos que há um equilíbrio maior na frequência das variantes na edição C, ao passo que na edição B, notamos alguns picos de maior frequência. É o caso do grande número de variantes nos quatro primeiros capítulos: 27, 23, 10 e 15, respectivamente, depois nos capítulos VII (10), XI (14), XI (15), XVI (11), XVIII (20), XX (10) e XXIII (14).

A grande diferença na frequência das variantes entre as edições B e C fica mais evidente ao analisarmos as ocorrências a partir das categorias tipológicas.

Segundo os dados dos gráficos 2 e 3, as categorias cuja frequência foi maior são a omissão e a substituição. Não por acaso, são estas as categorias mais frequentes ao longo de toda a obra em ambas as edições

analisadas. A omissão não figurou em apenas um capítulo da edição B (XXI) e cinco da edição C (I, VI, XIII, XX, XXII). Já a substituição aparece em toda a edição B, ao passo que em C não ocorre apenas no último capítulo. Com relação à frequência dessas categorias, assim como no número geral de ocorrências por capítulo, é possível perceber certa regularidade.

No caso das omissões podemos constatar que em B os números variaram de 1 (XXII) a 19 (I). Elas foram mais numerosas nos capítulos I, II e XII, com 19, 17 e 13 casos, respectivamente. Os casos de baixa frequência são: 1 (XXII), 2 (IX, XVII, XIX, XX e XXIV), 3 (VII, XIII e XV), 4 (III, V, VI, VIII, X, XIV e XVIII), 5 (XVI e XXIII), 9 (IV e XI). Se por um lado há em B certa regularidade na frequência dos casos, que oscila entre 2 e 9, mas basicamente entre 2 ou 4 casos por capítulo (juntas essas frequências figuram em metade da obra), por outro há em C uma frequência bastante regular que oscila entre 1 ou 2 casos. Dos 19 casos de omissão, 14 foram de apenas uma ocorrência e 5 de duas.

Já as substituições, notamos que sua regularidade em B é maior do que nos casos de omissão. As ocorrências variaram de 1 (XIX) a 11 (XVIII) casos, havendo 2 (XIII e XXI), 3 (II, V, VII, X, XI e XV), 4 (I, IV, IX, XIV, XVII, XXII e XXIV), 5 (III e XVI) e 6 (XX e XXIII) ocorrências. Através destes números percebemos que a grande faixa de frequência divide-se entre 3 e 4 casos, num total de 13 capítulos, um pouco mais do que a metade da obra. Em C a variação é de 1 (II, VI, VIII, XII, XIX e XXII) a 9 (XVIII) casos por capítulo, havendo ainda ocorrências de 2 (III, IX, X e XI), 3 (VII, XIII e XVII), 4 (I e V), 5 (IV e XXIII) e 7 (XX) substituições por capítulo. Diferentemente da edição B, em C a grande faixa de frequência abrange os casos de 1 e 2 ocorrências que totalizam quase metade do romance, 10 capítulos. Coincidentemente, o capítulo com maior número de ocorrências de substituição é o mesmo em ambas as edições, a saber, o capítulo XVIII, que em B está entre os capítulos com maior número de alterações e em C é aquele de maior número.

As outras categorias (adição, alteração de ordem, paragrafação e reelaboração) possuem comportamento parecido, apresentando uma frequência de números quase que constante variando entre 1 a 4 casos, ainda que ocorram de maneira mais esparsa entre os capítulos.

#### 4. Considerações finais

Em virtude do processo mecânico a corrupção do texto impresso é transmitida em larga escala através das tiragens em série, o que também se aplica aos novos formatos de suporte e transmissão dos textos, como o digital, por exemplo. A partir do que foi exposto neste artigo, o romance *O Seminarista* sofreu muitas alterações e de natureza variada que foram classificadas tomando como base as categorias propostas por Blecua (1983) e analisadas quantitativamente. Esta análise se mostra fundamental para a compreensão das alterações feitas ao texto, em que medida ocorrem, quais as mais e menos frequentes e seu padrão em cada uma das edições. A partir da recensão do texto percebeu-se que as alterações são sistemáticas e não aleatórias como se poderia pensar a princípio, de modo que é possível identificar alguns padrões de alteração, como a omissão de trechos e parágrafos ou ainda a reelaboração dos mesmos. Através da frequência das variantes foi possível delinear uma intencionalidade em reduzir o texto, visto que os casos de omissão chegaram a 49% na edição B. Além disso, percebeu-se a manutenção desse texto abreviado em C, uma vez que as ocorrências de substituição foram substancialmente mais frequentes que as de omissão, totalizando em 69% contra 26%, e as de reelaboração ausente.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, José Américo de. *A bagaceira*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978.
- ALMEIDA, Manoel Antonio de. *Memórias de um sargento de milícias*. São Paulo: Cia Graphico-Editora, 1925.
- AVALLE, D'Arco Silvio. *Principi di critica testuale*. Padova: Antenore, 1972.
- BLECUA, Alberto. *Manual de critica textual*. Madrid: Castalia, 1983.
- CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- CASTRO, Ivo. *Editar Pessoa*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1990.
- GUIMARÃES, Bernardo. *O seminarista*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1872.

*ANAIS DO XV CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA*

\_\_\_\_\_. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1931.

\_\_\_\_\_. *Quatro romances*: O ermitão de Muquém; O seminarista; O garimpeiro; O índio Afonso. São Paulo: Martins, 1944.